



JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 15600 réis; numero avulso 10 réis. Para fóca de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

A querella contra "O Louletano"

Em processo, promovido pelo delegado do procurador regio d'esta comarca, respondeu na segunda-feira o editor do nosso jornal.

Foi origem d'este processo o ter-se censurado o jury que absolveu o reu Manoel Valente, accusado do crime de homicidio voluntario frustrado, na pessoa de José Romeira.

Está ainda na memoria de todos esse processo, que deu muito que fallar, e em que o meritissimo juiz, que então presidia a estribunal, sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, achou tão justo o *verdictum* do jury que deu este por iniquo, e o segundo jury absolveu tambem o reu.

Estranhámos e censurámos esse facto.

O representante do ministerio publico achou n'isso motivo para querellar de nós e o nosso editor foi condemnado na pena de tres mezes de prisão e 40000 réis de multa, pena imposta por outro juiz.

O individuo que era accusado do crime de homicidio foi absolvido e a este respeito não podemos nem precisamos dizer nada, porque a sentença transitou em julgado; o editor do nosso jornal foi condemnado em tres mezes de cadeia e 40000 réis de multa!

Não necessitamos acrescentar mais coisa alguma relativa ao processo movido contra o nosso jornal, porque a opinião publica, e com especialidade a d'esta villa, que assistiu a tudo, está sufficientemente illucidada e habilitada a formar o seu juizo ácerca de tudo que tem occorrido.

Aos nossos assignantes

Pedimos aos da freguezia de S. Braz d'Alportel e favor de satisfazerem as suas assignaturas em casa do nosso amigo sr. Manoel Martins Domingues, commerciante estabelecido n'aquella aldeia.

Os recibos de cobrança dos assignantes de Paderne acham-se em poder do sr. José Paiz Carlos Teixeira, onde pedimos o favor de irem satisfazer as suas assignaturas.

E a todos os demais rogamos a subida fineza de pagarem logo que lhes sejam apresentados os recibos.

FOLHETIM

ENCANTADORA

ONHECI, outr'ora, um rapazito que dava pelo nome de Pedro e pela alcunha de Poum! Esta creança de seis annos, usando calças curtas e bonet de velludo que o tornava muito vaidoso, era o mais extraordinario ente do sonho e da chimera, que se poderia imaginar! Lambusado ainda do leite materno, de que uma gotta, ás vezes, lhe pendia da ponta do nariz, o pequeno Poum manifestava a simplicidade atrevida e ingenua de Pierrot, e a alma cheia de credulidade e de gulodice. As orelhas, na verdade, pouco grandes, affastavam-se como azas da sua cabeça de cachimbo; o nariz arrebitado, não tinha nobreza, comtudo os olhos d'um azul avelludado de côr e da limpidez do ceu, resgatavam amplamente as imperfeições do pequeno Pedro, e testemunhavam que esta ingenua creaturinha nascera sob a influencia lunar patenteando-se amplamente á imaginação e á poesia.

O amigo Poum, passava então os dias no centro d'um grande jardim, que symbolisava para elle, nem mais nem menos que o paraizo—paraizo das suas loucas travessuras, das suas corridas atraz das borboletas; o eden

Uma comissão composta dos srs. Abraham Amram, José Alexandre da Fonseca, Constantino Cumano, Jayme Barrot, Manoel de Bivar, Antonio Trigo, Carlos Barrot e Eduardo Garrido, resolveu promover esta semana, em Faro, a celebração d'um *Te-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento da enfermidade de que foi accommettido o sr. dr. Virgilio Ramos Inglez, bem como a distribuição d'um bodo aos pobres.

Não querendo para si só as honras da festa, convidam os amigos do dr. Virgilio que queiram associar-se a esta manifestação de amizade e sympathia, a enviarem os seus nomes com a brevidade possível a qualquer dos cavalheiros acima mencionados.

Celebraram-se no dia 12 do corrente, em Villa Real de Santo Antonio, sollemnes exequias por alma do capitão de fragata, Alfredo Ghira, fallecido a bordo do *Africa* quando regressava da campanha.

O finado foi capitão d'aquelle porto, onde prestou muitos serviços, pelo que era muito considerado e estimado de todos.

Fez o elogio do fallecido o rev. padre Pessanha, prior de S. Pedro, de Faro.

A esta cerimonia assistiram as auctoridades civis e militares, commercio, corpo consular, guarda fiscal, marinheiros e grande concurso de particulares e de povo.

A regencia da cadeira da lingua portugueza, no lyceu de Faro, foi entregue ao sr. João Rodrigues Aragão, em virtude da aposentação concedida ao sr. Vicente Baptista Pires.

Foi reformado em general de brigada o sr. Militão de Souza Coelho.

Casamento:—Uniu-se pelos laços matrimoniaes, no passado domingo, na parochial de Estoy, o nosso amigo sr. Francisco de Souza Faisca com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Nascimento Brito Pereira.

Finda a cerimonia religiosa dirigiram-se os convidados para casa da residencia dos noivos, ha pouco adquirida pelo noivo, onde foi servido um delicado *copo d'agua*.

Felicitando-os pelo seu auspicioso enlace,

das suas golozeimas, pois que o pomar abundava de ameixas, e a relva juncava-se com os carções dos fructos comidos; paraizo dos seus medos quando as vespas zumbiam, ou ao anoitecer a matta começava a cobrir-se de sombras, ou quando Polyphemo, grande cão de guarda, ladrava como monstro selvagem!

N'este paraizo dois seres, aos olhos de Poum completavam com Polyphemo, uma trilogia d'onde se poderia tirar todos os elementos do drama, da comedia, do idyllio e do mysterio de que o minuscuro individuo, poeta como todas as creanças da sua idade, recreava o espirito: eram os primos Stéphane e Magdalena, o primo Stép e a prima Mad! O resto do mundo não existia para Poum. A primeira individualidade d'este mundosinho era o primo Stép! Moreno, cabelludo, forte como um turco para os seus dezeseis annos, ninguem melhor do que Stéphane equilibrava uma cadeira na extremidade do nariz, nem levantava no ar uma mesa com os dentes. Era dotado de maravilhosas aptidões, disfarçava-se em selvagem e em phantasma. Imitava a voz grossa dos gendarmes, do orangotango e do papão. E que invenções travessas, surrateiras e temiveis o seu cerebro concebia. Algumas vezes mettia medo a Poum ameaçando de o arremessar, sem compaixão, ás iras de Polyphemo! Outras obrigava-o a empallidecer, annunciando-lhe que os ladrões penetrariam certa noite em casa e estrangulariam todos,

fazemos ao mesmo tempo sinceros votos para que gosem uma prolongada lua de mel, acompanhada de todas as felicidades de que são dignos pelos excellentes dotes e qualidades que os adornam.

O sr. ministro da justiça apresentou á approvação das camaras a seguinte

Proposta de lei

Artigo 1.º—Aquelle que por discursos ou palavras proferidas publicamente, por escripto por meio de publicações, defender, applaudir, aconselhar e provocar, embora a provocação não surta effeito, actos subversivos, quer da existencia da ordem social, quer da segurança das pessoas ou da propriedade, e bem assim o que professor doutrinas de anarchismo, conducentes á pratica d'esses actos, será condemnado na pena de tres a seis mezes de prisão correccional, e, cumprida esta, será sempre entregue ao governo, que lhe dará o destino a que se refere o artigo 10.º da lei de 21 de abril de 1892, ficando sujeito á vigilancia e fiscalisação das auctoridades competentes, e o seu regresso ao reino dependente de despacho do governo, depois de feita a justificação indicada no artigo 13.º da mesma lei.

§ unico—A pena comminada n'este artigo deixará de ser applicana quando ao delinquente for imposta por outros crimes pena mais grave: cumprida, porém, esta, applicar-se-ha o disposto na parte final do mesmo art.

Art. 2.º—Se nos casos declarados no artigo precedente não houver publicidade, a pena de prisão correccional não excederá a tres mezes, mas depois de cumprida será o delinquente tambem entregue ao governo, para os effeitos consignados na disposição final do mesmo artigo.

Art. 3.º—Serão julgados em processo ordinario de querella, mas sem intervenção de jury, os reus incursos na disposição do art. 52.º da citada lei de 21 de abril de 1892, e bem assim os de attentados contra as pessoas, como meio de propaganda das doutrinas do anarchismo, ou como consequencia de taes doutrinas.

§ unico—Em todos os casos previstos por esta lei os reus poderão ser presos sem culpa formada, sendo conservados em custodia, sem admissão de fiança, até ao julgamento ou decisão definitiva.

a começar por Poum! Stép, sem duvida alguma, possuia o genio cruel de Caliban. Representava o mal, era o Ahrimane do paraizo infantil do meu amigo. Poum ao mesmo tempo que o adorava execrava-o!

A prima Mad? Essara era a origem da luz e da ternura, a fada, a loura Eva d'este Eden, o Ormuzd feminino. Symbolisava tudo o que é doçura, belleza e bondade; encarnava em si as visões suaves e deliciosas. Quantas vezes debruçada sobre o seu leitossinho lhe beijava os olhos somnolentos e lhe conchegava a roupa para o seu querido Poum dormir descansado; depois os mil preciosos presentinhos: bonecas feitas de trapos, emprestimos de thesours para recortar estampas ao pé da mesa de costura; fatias de pão barradas com doce, canções alegres ao piano com o rythmo semilbante a danças de marionettes. Ah! quanto era bella a prima Mad!

Infelizmente, nem sempre a encantadora prima estava presente para defender Poum do terrivel Stép!

N'essa manhã, por exemplo, Stép estava de mau humor; e Poum, muito encolhido, não tirava os olhos d'elle, sentindo um delicioso e atroz terror de se esgueirar surrateiramente e fugir das vistas do tyranno. Se a distancia fosse grande facil seria a fuga, mas na presente occasião inutil tentava, pois o primo com duas passadas o alcançaria. Stép, com a mão no queixo, contemplava-o revirando fe-

Art. 4.º—A imprensa periodica não poderá occupar-se de factos ou de attentados anarchistas, nem dar noticia dos debates que houver em julgamento dos processos instaurados contra anarchistas.

§ 1.º—No caso de infracção d'este preceito, a auctoridade policial apprehenderá os numeros do periodico que contenha a infracção, e o editor deverá ser intimado para que, desde logo, fique suspensa a publicação e venda do mesmo periodico.

§ 2.º—D'esta diligencia será lavrado um auto e remetido para o repectivo juiz de direito, a fim de que, ouvido o editor, declare por sentença, dentro do praso de oito dias, contados da recepção do auto, a suspensão do periodico, se houver razão justificativa do procedimento da auctoridade policial, ficando no caso contrario sem effeito a intimação ao editor.

Art. 5.º—As disposições d'esta lei são applicaveis aos auctores dos factos n'ella incriminados, ainda que praticados anteriormente, quando se instauarem os processos perante os respectivos tribunales judicarios depois da sua publicação.

Art. 6.º—E' o governo auctorizado a augmentar o quadro do corpo de policia civil de segurança de Lisboa com mais um official, sete chefes de esquadra, 33 cabos de secção e 300 guardas.

Art. 7.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Camara dos deputados, 8 de fevereiro de 1896.

Estadas

A passar a festa do carnaval, está em casa seu irmão e nosso amigo sr. Francisco Candido de Souza Barros, o sr. José Ricardo de Souza Barros, d'Albufeira, acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e sogra e filhos.

Esteve em Loulé na segunda-feira o sr. Antonio de Sant'Anna Leite, da Armação de Pera.

Em comissão da sua importante casa, esteve aqui na semana finda o nosso amigo sr. Manoel José da Motta, socio da acreditada firma Motta & Irmão, da praça do Porto.

O nosso amigo sr. Manoel Romão d'A. Coelho, de Valle Judeu, esteve aqui na terça-feira.

rozmente os olhos e sorrindo d'uma maneira sarcastica e insensata; o silencio era assustador. Para abrir o appetite propozera ao joven *gentleman* de o untar com mel, afim de o fazer devorar pelas vespas e abelhas. Em seguida imitou com rara perfeição Polyphemo, ladrando tão forte que este do fundo da sua casa fez côro e poz em bulicio todos os cães da vizinhança. Depois convidou o minuscuro primo a assentar-se, retirando bruscamente a cadeira e deixando-o cair sobre as ortigas. Que mais poderia imaginar? De repente exclamou:

—Poum! senhor Poum!—e apoz um certo silencio de agonia exclamou novamente:—Poum! eu morro de fome! E mostrava os dentes, revolvendo ao mesmo tempo os olhos como um canibal:

Poum empallideceu e as pernas tremeram-lhe. De boa vontade diria: «não é verdade! Está a brincar!» porém, Stép continuou:

—Como te comerei, Poum? Esta é a questão! Picado cru e de molho na salmoira? Cortado em pedaços e frito? Cosido na panella ou *salé au court bouillon*? E em que molho? mayonnaise, em molho de tomates, de cebolas ou de vinagre? N'um puré de favas, talvez, ou antes... Sem duvida, o que digo!... as batatas estão tão boas n'este momento que... Não, decididamente, comer-te-ei Poum, como um borrego assado no espêto!

(Conclue no proximo numero).

Chegadas e partidas

Vindos de Reguengos, chegaram hontem a esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria del Rocio Bañez Beltran e seu filho sr. Ignacio Villa, mãe e irmão do nosso amigo sr. Ricardo Villa.

Chegou a esta villa no domingo e retirou-se na segunda-feira o sr. Joaquim da Silva Nogueira, photographo de Santarem.

Partiu na segunda-feira á tarde para Lisboa e regressou na sexta o nosso estimado amigo sr. Thomaz Joaquim Rua, junior.

Chegou hontem a esta terra o sr. Thomaz Rodrigues, pae dos nossos amigos srs. Bartholomeu Rodrigues e Sebastião Rodrigues.

Fallecimento:—Contando 52 annos de idade, falleceu ante-hontem pela manhã a ex.^{ma} sr. D. Marianna Victoria Rua, estremeçada esposa do nosso amigo sr. Thomaz Joaquim Rua, digno escrivão de direito.

Esta triste noticia, que em breve se espalhou por toda a villa, deixou a todos extremamente compungidos, pois que aquella senhora era geralmente estimada e a sua familia gosa de muitas sympathias.

Durante a noite foi o cadaver vellado por muitas pessoas das relações da familia Rua, sendo depois depositado na igreja da Misericórdia.

Hontem, depois do officio e missa, organizou-se o saimento funebre, em que se incorporou grande numero de cavalheiros.

Desde a eça até ao jazigo pegaram ás borlas do caixão, em turnos, os seguintes srs.:

1.º—Dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, dr. Francisco Xavier d'Alaide Oliveira, dr. Manoel Mexia de Mattos e Joaquim Marcello Adelino Pereira.

2.º—Os dois primeiros acima mencionados e os srs. Manoel Rodrigues Corrêa e Joaquim Filipe d'Aragão Valladares.

3.º—Francisco Candido de Souza Barros, José Faisca, Sebastião Martins Peres Gomes e Francisco d'Assis Rebello.

4.º—Luiz d'Abquerque Rebello, João F. Tavares Bello, João Diogo Mascarenhas Netto

5.º—Os escrivães de direito srs. Sebastião Drago d'Azevedo Lobo, Gabriel Ramos, Joaquim Antonio Teixeira e José Francisco de Cassima.

A chave foi entregue ao sr. dr. Garção.

Dentro do cemiterio, a philharmonica *Artistas de Minerva* executou uma sentida e linda marcha funebre—*O ultimo adeus*—produção do seu regente o sr. Joaquim A. Pires.

A toda a familia da extincta senhora enviamos a sincera expressão do nosso pesar.

Casou em Lagos o sr. José Casaleiro d'Alegria Rodrigues, ex-tenente do exercito, director aposentado da alfandega de Quilimane e governador das terras de Gaza, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Manoela de Souza Rocha, senhora de elevadas virtudes e extremosa irmã do nosso particular amigo e assignante sr. Francisco Silvestre de Souza Rocha.

Felicitemos os noivos e desejamos-lhes um futuro cheio de prosperidades.

Dizem-nos que uma noite d'esta foi assaltado e espancado na estrada de S. Braz um passageiro que tranquillamente por ali transitava.

Acantelem-se, pois, todos os que têm de caminhar de noite, quer seja por aquella, quer por outras estradas.

Moeda falsa:—Têm apparecido ultimamente em circulação moedas de prata, falsas.

Em alguns estabelecimentos sabemos nós terem sido apresentadas, para compra de generos, moedas de 500 réis falsas, e que não são recebidas por serem logo reconhecidas como taes.

Aqui deixamos feito o aviso ás auctoridades para que tomem as providencias que um caso d'esta ordem requer.

O Echo d'Acadhmia

Recebemos o primeiro numero d'este nosso colega, de Faro, órgão da academia d'aquella cidade.

Agradecendo a visita do collega, desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Foi transferido para o regimento d'infanteria 15 o capitão d'infanteria 22 sr. Joaquim Candido Correia, e para este ultimo corpo o capitão d'aquella sr. Francisco P. da Costa Corte-Real.

A obra de João de Deus

Como se sabe, o immente escriptor dr. Theophilo Braga, quem se deve o assignalado serviço de colleccionar as poesias de João de Deus, que constituem esse monumento que se chama «Campo de Flores», estava trabalhando com o poeta na revisão de provas, para a segunda edição, já enriquecida com mais de oitenta poesias inéditas.

Para que a nova edição dos versos de João de Deus, seja a completa, bom serviço prestariam ás letras o que tivessem poesias inéditas do grande lyrico e as enviassem ao sr. dr. Theophilo Braga, travessa de Santa Gertrudes, 70.

Tambem nos consta que vae ser instado o illustre escriptor, dr. Trindade Coelho, para escolher as «prosas» de João de Deus, que devem ser publicadas em volume.

A primeira obra, a ser publicada, á qual só faltava o prologo e uma nota final, sera «A Cartilha e a Critica».

Para que as obras de João de Deus—em verso e prosa—possam ser publicadas com a possivel axactidão, espera-se o concurso dos seus amigos e admiradores.

Ha muitos poesias em «colluns», artigos dispersos em jornaes, correspondencia particular, etc.—que lastimoso seria continuamente sepultadas no esquecimento; piedosa homenagem prestarão ao autor da «Cartilha Maternal», aquelles que poderem offerecer quaesquer esclarecimentos ou escriptos ao irmão de João de Deus, rev. padre Antonio do Espírito Santo Ramos, calçada Nova da Estrella, 13, 1.º

Não se tendo publicado até hoje o volume que devia perpetuar os escriptos em honra do poeta, por occasião da apothose que lhe foi feita em 8 de março de 1895, ha agrá quem lembre que se deve reunir na mesma obra o que a imprensa e outras colectividades dissearam do grande extinto, depois de 11 de janeiro.

As illustradas redacções dos jornaes que se tenham occupado da morte de João de Deus, roga-se a fineza de mandarem um exemplar de cada numero d'esse jornal para a calçada Nova da Estrella, 13, 1.º, ao rev. padre A. E. Ramos.

Para que o nosso pedido seja coroado de bom exito, roga-se a todos os nossos collegas da imprensa da capital e das provincias «que na sua essencia se dignem publicar esta noticia».

Consta-nos tambem que o sr. dr. Santos Valente, amigo e condiscipulo de João de Deus, coadjuvará o sr. dr. Trindade Coelho para que as «prosas» do originalissimo poeta sejam colleccionadas com escriptura exactidão.

Obito:—Causou dolorosa impressão a noticia do fallecimento do sr. Joaquim Estevão de Souza, 1.º sagento da guarda fiscal, ao serviço do *real d'agua* n'esta villa.

Na terça-feira foi accomettido d'um ataque e na sexta, pelas tres e meia horas da tarde, expirava.

Apesar de, pelo emprego que exercia, estar sujeito a antipathias, o sr. Joaquim Estevão sabia desempenhar-se do seu cargo de maneira que não eram lesados os interesses da fazenda nacional, nem tão pouco vexados os contribuintes.

O enterro, que saiu da igreja da Conceição, foi muito concorrido. Atraz do feretro seguia a philharmonica *Artistas de Minerva*.

Foram-lhe prestadas as honras militares por uma força de 4 praças.

A toda a familia do fallecido endereçamos os nossos sentidos pesames.

Foi nomeado capitão do porto de Villa R. de Santo Antonio o capitão-tenente sr. Francisco Gomes Xavier de Mattos.

Já regressou de Lisboa a Faro com sua esposa e filha o sr. J. A. Judice Fialho.

Falleceu na quinta-feira a filha mais nova do sr. Manoel Martins Farrajota, de Alfeição.

Acompanhamos os paes na dor que soffreram.

Tem estado doente, mas já passa melhor, um filhinho do nosso assignante de Monporlé, sr. Manoel Antonio Dionisio.

Estimamos as melhoras.

O sr. D. Carlos acompanhado do sr. ministro da marinha foi na quarta-feira a bordo dos couraçados holandezes que se acham fundeados no Tejo.

Hontem tivemos o prazer de receber, na nossa officina typographica, a amavel visita do sr. José Maria Santos, proprietario da Typographia Burocratica, de Tavira.

Foram concedidos trinta dias de licença ao escrivão de fazenda do concelho de Faro sr. José Maria Parreira.

Vae ser nomeado adjunto do chefe do departamento maritimo do sul o sr. tenente Goulão.

Recebemos os n.ºs 9 e 10, relativos aos mezes de setembro e outubro, do *Boletim da Camara do Commercio e Industria*, Lisboa.

O aerolitho de Madrid

A este respeito diz *O Paiz*:

Foi-nos communicado pelo telegrapho o curioso caso do bolido que, em pleno dia, aterrou subitamente os habitantes de Madrid. As folhas madrilenas, chegadas hontem, contem interessantes pormenores acerca das circunstancias em que se produziu aquelle phenomeno e das incidentes variadissimos que se lhe succederam, immediatamente.

Daremos, antes de tudo, conhecimento aos nossos leitores da opinião emittida sobre o assumpto pelo observatorio astronomico de Madrid.

E' do teor seguinte:

«A's 9 horas 29' e 30" da manhã, descobriu-se uma claridade de vivissimo encarnado, que emanava de uma nuvem procedente do S. O. e seguia lentamente o rumo E. N. E. segundo o testemunho de pessoas, que presenciaram o phenomeno. Um minuto e 30 segundos depois, ouviu-se um estampido tremendo, seguido por outros de menor intensidade; o solo trepidou. Parecia que se descarregára uma formidavel bateria de canhões.

A nuvem, d'onde partiram as descargas, rosada na cor e d'aspecto pavoroso, manteve-se largo tempo ao E. do Meridiano e não a muitos graus do zenith d'este observatorio.

E' presumivel, quasi certo até, que o phenomeno de que se trata pertence a' cathegoria dos bolidos ou aerolithos de previsão impossivel e muito raros, felizmente.

Não é de temer a repetição immediata, por motivos scientificos atendeveis. Assim, todo o publico deve tranquillisar-se em absoluto.

A julgar pelo tempo que medeiou entre as duas descargas—a luminosa e a sonora—a explosão do bolido verificou-se a muitos kilometros d'altura ou distancia.

Vestigos tangiveis do facto não foram encontrados nenhuns, que julgemos de authenticidade incontestavel.

Tão pouco se pode afirmar, sem receio de duvida, que as provas trazidas a este observatorio, de pontos distantes da povoação, hajam descido no dia 10 á terra de região muito afastada da athmosphera, ou provenham da mole, pouco antes errante, e como perdida no espaço.

Escripitas as considerações precedentes, regressaram de Vullecas dois auxiliares do observatorio, os srs. Cos e Aguilar, trazendo um pequeno fragmento do aerolitho, achado no kilometro 6.º da linha de Madrid a Castellón, onde a sua queda fôra presenciada por varias pessoas ali reunidas no momento da explosão.

Certificam diversos individuos que muitos outros fragmentos caíram ao mesmo tempo por aquelles arredores. O pharmaceutico de Valleca, D. Pedro Esteban, foi levemente ferido na testa por um simples granulo ou parcella de pó meteorico.

Em Vicálvaro e suas immediações julga-se, com algum fundamento, que a chuva de corpusculos foi mais intensa do que em Valleca; produzindo, portanto, desastres em maior numero. As noticias recolhidas á pressa não são, porém, de molde para que sobre ellas se consignem já, n'este logar afirmações decisivas.

Madrid, 10 de fevereiro de 1896»

—O instituto central meteorologico conclue das suas locubrções que o bolido do dia 10 era um fragmento de qualquer astro ou planeta, que se inflammára e fizera explosão ao entrar na athmosphera terrestre.

Os bolidos em Hespanha

Em 1870, foi observado, em Murcia um phenomeno algum tanto similhante ao actual.

Explodiu, tambem de dia, um enorme bolido e o respectivo estrondo foi ouvido em varios pontos da provincia. O nucleo luminoso do bolido foi então observado clara e distin-

ctamente de muitos sitios; não obstante o sol ainda estar no horisonte.

D'esse bolido foi guardado um fragmento, que pesa 114 kilogrammas. Ainda hoje se pode ver no musen de sciencias de Madrid.

—Na *Gaceta de Madrid*, referente a 18 de julho de 1825, lê se a narrativa d'uma chuva de meteoros, que caiu a 5 do mesmo mez, no termo de Torrecilla del Campo, fazendo estragos consideraveis.

—A 5 de novembro de 1851, caiu outra chuva de pequenos meteoros em Nules (Castellon.)

—Em 14 de maio de 1861, caiu em Cañellas (Catalunha) uma assombrosa chuva de pedras. Algumas penetraram tão profundamente na terra, que foi impossivel extrahil-as.

No anno de 1869, por uma tarde do mez de junho, viu-se atravessar o espaço perto de Ayamonte, um lindissimo bolido de luz azul e brilhante. Era d'incalculaveis dimensões e seguia em direcção ao Oceano, onde a explosão teve lugar.

Por ultimo, ha pouco mais de dois annos, caiu em Guarcia (Badajoz) um aerolitho de tamanho consideravel. O sr. Cánovas del Castillo cõnserva ainda um fragmento, que lhe offereceram.

Panico nas ruas

Refere *El Imparcial* que é de todo em todo impossivel descrever o terror de que foram accomettidas as pessoas, que transitavam pelas ruas quando o bolido explodiu.

Accorriam todas as portas e lojas, procurando abrigar-se, desvairadas.

Na calle dos embajadores, uma mulher saiu para a rua, em camisa, gritando, acompanhada por cinco filhos.

Na calle Mayor, uma senhora arremessou-se da plata-fórma d'um carro em que seguia.

Toda a gente suppoz, nos primeiros momentos, que se tratava d'um tremor de terra.

Desmaios, syncopes e accidentes houve tantos que os medicos eram chamados, ao mesmo tempo, para differentes casas.

As pharmacias transformaram-se em casas de socorro e estas em hospitaes.

Na fabrica de tabacos

Tambem aqui o panico foi indescriptivel.

As operarias julgaram que tinha rebentado a caldeira do motor.

Sairam todas precipitadamente, bradando n'uma confusão: *A la calle! a la calle!*

Na fuga, muitas caíram, sendo atropelladas pelas companheiras.

O administrador accorreu ao local, quando teve conhecimento do sinistro.

Deu algum dinheiro ás operarias molestadas, que seguidamente receberam curativo.

No paço real

Ali, como em toda a parte, foi ouvida a explosão e incalculavel o susto.

As campainhas e tímbrs do palacio resoaram todas a um tempo.

Parece que o archiduque Alberto se encontrava então n'uma das galerias, a que subiu a rainha regente, espavorida, correndo em direcção aos aposentos de sua mãe.

O archiduque Eugenio foi o primeiro a informar-se do succedido.

A rainha e a infanta D. Isabel assomaram depois ás janellas do alcaçar.

Nas Salesas

A explosão repercutiu-se de tal maneira, que, na claraboya de crystal do collegio dos procuradores, um porteiro que andava fazendo a limpeza, fugiu para as galerias.

Ao mesmo tempo a guarda civil de serviço no palacio de Justiça, correu para o interior do edificio com as espingardas na mão, suppondo que se tratava da explosão d'alguma bomba ou petardo.

A breve trecho a guarda deparou com o porteiro, que fugia, em sentido contrario, e bradou-lhe d'espigardas apontadas:—Alto!

O pobre homem esteve prestes a endoidecer.

Na universidade, institutos e escolas

Foi tambem grande a confusão que se apoderou dos estudantes, principalmente nas aulas de ensino primario.

Os rapazitos principiarão a gritar e cada centro docente de Madrid se converteu n'uma torre de Babel.

Na escola de Caminos

Muitos crystaes d'este centro partiram-se. Dizem que foi onde se sentiu melhor a trepidação, talvez por ser este um dos pontos mais elevados de Madrid.

Na escola de commercio

D'aqui tambem os alumnos saíram em completa desordem.

O edificio, no passeio da Acocha, estava arruinado e ficou agora em peores condições d'estabilidade.

O panico foi extraordinario.

Desastres e prejuizos

Seria interminavel a lista dos desastres pessoas e prejuizos materiaes causados pelo bolido.

—Em muitas casas as louças ficaram to das partidas.

—No estabelecimento d'affaiate de D. Arturo Melida, caíram ao chão diversos modelos, inutilizando-se por completo.

—Dez operarios que trabalham na fabrica de calçado de Cesáreo y Villaverte foram acomettidos de syncopes.

Um pedreiro que trabalhava sobre um telhado, na calle Affonso XII, caiu á rua, no momento da detanoção, ficando gravemente ferido.

No observatorio

E' espantoso o numero de pessoas que têm visitado o observatorio.

A calle Affonso XII lembrava uma romaria: auctoridades, jornalistas, simples curiosos, uns de trem, outros a pé, lá foram saber noticias do caso.

O director e os empregados do observatorio attendiam os visitantes amavelmente, explicando o phenomeno e as considerações que elle suggeria.

Depois elaboraram a nota que acima deixamos publicada.

O pessoal d'aquelle estabelecimento scientifico estava como abstrato no meio de tantas perguntas.

O proprio director confessava, ao meio dia, achar-se como se o bolido lhe tivesse caído em cima.

Remedio para soluços

TEMPO passado é sempre saudoso, sobretudo para quem, como eu, já vive ha muito de recordações.

Eramos então dois rapazes, ambos empregados na mesma casa, e contavamos uns 24 ou 25 annos, se tanto.

Estou-o vendo. De casaco de velludo, cor de castanha, botas á Frederica, de couro da Russia, um chapéu á tyroleza, que elle punha com a maior despretenção e summa elegancia.

Já, n'aquella epocha, elle andava em velocipede! N'um enorme *bicyclo*, que fazia o encanto das raparigas da provincia onde elle era um rei, e a inveja dos galãs do seu tempo.

Vem a proposito dizer aqui que, a principio, os *bicyclos* provocavam as maiores paixões amorosas, sobretudo ás meninas gordas.

N'aquelle tempo, uma donzella resistia aos mais ardentes olhares, aos madrigaes, aos sonetos mais lyricos d'este mundo, mas rendia-se logo aos primeiros ensaios de *bicyclo*, que o seu pretendente apresentasse.

Um amigo meu, homem versado n'estes assumptos e que alguém alcunhou de *Periquito*, affirma-me que o *bicyclo* foi inventado por um amante infeliz, na idéa de fazer render a mulher amada, o que só conseguiu depois da invenção.

Eu creio que isto é verdade, não só porque *Periquito* é homem serio, mas porque as mulheres são assim: só gostam do extraordinario... Como ia dizendo, Joaquim Henriques —pois que é d'elle que se trata, d'esse rapaz, que hoje é quasi um velho, mas, como então, intelligente e activo—era, como eu, caixeiro viajante d'uma casa commercial. Elle viajava no norte e eu no sul. Mal se diria n'esse tempo, que elle chrystalisaria em burguez rico e seria uma das grandes alavancas da casa Beirão & C.ª!

Voltara elle d'uma viagem e, para festejarmos o seu regresso, eu e os empregados do escriptorio lembrámo-nos fazer uma procissão na qual Joaquim Henriques fizesse de andor.

Dito e feito. Uma escada de mão foi posta sobre os meus hombros e de tres dos empregados do escriptorio, e Joaquim Henriques, como se saltasse para o seu *bicyclo* d'um pulo, collocou-se sobre a escada em posição adequada a tal acto.

Desfilou a procissão e não tinhamos dado ainda meia duzia de passos, quando se abriu a porta do escriptorio e appareceu o gerente da casa!

Foi como se fosse um touro!

Eu, e os outros tres conductores do andor fugimos, e Joaquim Henriques (ai meu pobre amigo, como hoje tenho dó de ti!) achou-se, por momento, abandonado no espaço e seguindo a linha de prumo, descreveu a perpendicular e foi cair estatelado no meio do chão!

Calcule-se bem a critica situação em que nós todos ficámos. A' excepção de Joaquim Henriques, nenhum sabia o que havia de dizer. Elle, porém, levantou-se muito serenamente e, voltando se para o gerente, que o olhava com ares de ferrabraz, disse:

—Até que me passaram!

—Passaram o quê? Tornou o gerente furioso.

—Os soluços. O sr. não sabe?! Não ha nada como um susto para passarem os soluços...

—Creio, retorquiu o gerente, que não teve animo para dizer mais nada sem, comtudo, ter occultado uma só palavra do que ouvira.

.....

Já lá vão quasi quinze annos.

Joaquim Henriques está o mesmo. Tem resposta para tudo e para todos. Até para mim quando lhe digo que tenho medo de descer na *bicycleta*.

CARECA.

Kalendario da semana



FEVEREIRO 29 DIAS

- 16, Domingo—S. Porphyrio, M.
- 17, segunda—S. Silvino, B. S. Faustino, M.
- 18, Terço—S.ª Cruz de Coimbra.
- 19, Quarta—S. Conrado, F.
- 20, Quinta—S. Eleuterio, B.
- 21, Sexta—A Sag. C. de Esp. de N. S.
- 22, Sabbado—S.ª Margarida de C. F.

QUADROS

DA

Dominação musulmana no nosso paiz

Os luso-arabes

PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

VII

A orgia

Por fim cantou as delicias do Paraizo, ou louvores de Allah, e as ternas caricias das hurijs aos verdadeiros crentes do Koran.

A voz cahiu gradualmente, fecharam-se-lhe os olhos de todo n'um entorpecimento, scismador. Deixou pender a cabeça para traz, descobrindo os musculos tendidos do collo alvo e nitido como um papo de pomba.

Cantava ainda, como n'um sonho celeste. Parecia que a alma lhe adejava em regiões aéreas, que era uma verdadeiras huri, que conversava com Alah.

De subito soltou uma nota agudissima, e cessou de cantar. Cahiu-lhe a lyra das mãos. Adormecera.

Eram os effeitos do *hachich*.

O silencio guardado até ali religiosamente, foi de novo interrompido por um estrondo de ensurdecer.

Os effeitos do vinho eram mais ruidosos, mais grosseiros.

Aquellas vozes avinhadas indemnizaram-se fartamente do silencio a que tinham sido forçadas.

Homens e mulheres tudo gritava. A festa tornara-se um delirio.

Ibn Ammar, porém, não gritava; deixara pender a cabeça sobre um coxim, tomado de subita melancolia,

Tinha o vinho triste, como os seus biographos, e aquelles cantos de amor traziam-lhe á memoria a terna e meiga voz do seu doce sonho que lhe fugira,

O Motamid cantava, mulheres e homens faziam coro n'uma algazarra infernal.

A festa tomara as proporções de uma orgia.

De subito, no meio do maior alarido, a turba dos creados recuou tomada de pavor. Assomára á porta do salão uma figura ex-tranha que fazia perfeito contraste com todos aquelles esplendores.

Era a figura hedionda de um velho esfarrapado coberto de pó rubro de felpas de lá e foliculos de palha.

Dir se ia que toda a immundicie das ruas se accumulava sobre elle. Exhalava um fetido nauseabundo de cemiterio. A barba toda branca, e inculca, misturava-se-lhe tambem com longos cabellos da mesma cor desgrenhados e esqualidos, n'um desalinho repugnante.

Descalco, cingido por uma corda ensanguentada de esparto, trajava uma *algarabia* de burel, que, em partes rasgada, deixava a nu uma pelle macilenta e suja. Escorria-lhe o sangue de uma larga ferida que parecia ha-

ver feito a si mesmo n'um braço, pois conservava n'elle atravessada uma longa faca de cabo de osso.

—O Fakir! gritaram os escravos fugindo por todos os lados.

—O louco de Mertela! Ibn Ammar.

—Maldição! exclamou o fakir. Tres vezes maldição sobre os impios que desvelam as suas mulheres aos olhos dos outros homens e inundam em ondas de vinho sacrilego a sua infame crapula.

Adoradores de idolos que levantaes estatuas a Baal, e tripudiaes sobre as paginas sagradas do koran, malditos sejaes vós, mil vezes malditos!

E voltando-se para Ibn Ammar, que parecia reconhecer, acrescentou.

—E tu, misero aldeão, qua te achas hoje elevado ás honras de valido, teme-te da fortuna inconstante; que os principes tem nos labios que osculam, muito perto da cimitarra que degola.

O Motamid não ouviu estas ultimas palavras, porque o fakir, dizendo-as, partiu com o bordão que trazia as amphoras mais proximas e, virando as costas, sahiu rapidamente.

Alguns ennuchos precipitaram-se sobre elle com os seus azorragues de coiro, mas o principe ordenou que o deixassem sair em paz.

As mulheres haviam já desaparecido. A propria comtadora tinha acordado do seu lethargo, e, tomada de susto, fugira para os seus aposentos.

—E' um louco, disse Ibn Ammar, que esteve já no convento dos fakirs de Granada, e trouxe de lá este fanatismo exaltado.

E, virando-se para os ennuchos, ajuntou:

—Por que motivo o deixaram entrar?

—Senhor, disse um d'elles, no meio do ruido não demos pela sua presença, e além d'isso todos lhe teem medo; dizem que é um santo, um propheta inspirado por Allah.

(Continua.) OLIVEIRA-PARREIRA.

Regulamento do recrutamento militar

Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approved por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a unica completa, porque é a UNICA que tem a lei e o regulamento; é a UNICA que contém repertorio, facilitando sobremaneira a consulta, e é a UNICA que, além d'estas leis, comprehende tambem a Divisão Administrativa, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

Preço 200 réis.

ANNUNCIOS

CORTIÇA AMADIA

Vende-se a peso e a quem mais offerecer a cortiça que se ha de extrahir no proximo mez de julho, na herdade denominada dos *Tagarraes*, sita no concelho de Arronches, freguezia de N. S. da Esperança.

O numero de arrobas é aproximadamente de quatro mil.

Para tratar, ou com o proprietario na R. da Emenda, n.º 46, 2.º, Lisboa, ou com o rendeiro na herdade denominada dos *Adães*, sita no mesmo concelho, freguezia de Degollados, proximo a Campo Maior.

CASA DE HOSPEDES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

Armazem de Ferragens

QUINQUILHERIAS

Valentim, Machado & C.ª
6—RUA DOS DOURADOURES—6
(sobre-loja)

LISBOA



MESTRE DE MUSICA

Mestre de musica

Joaquim Antonio Pires, regente da philarmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua do Espirito Santo.

LOULE

Mestre de musica

Torno universal

PARA

RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito**—LOULE.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepçionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÊIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua
SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

Assigna-se na antiga livraria Bertrand, hoje José Bastos.

RUA GARRET, 73
LISBOA

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a Litterra.

Numero avulso custa apenas 120 réis.

Não se pôde exigir melhor e mais barato.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA	
Lisboa	
Anno.....	2\$400 réis
Semestre.....	1\$200 »
Trimestre.....	700 »
Provincias, Agoras e Madaba	
Anno.....	2\$600 réis
Semestre.....	1\$400 »
Trimestre.....	750 »

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª
LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquireme, Padérne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
(Especialidade em chá, café e chocolate)

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa imprerivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANG

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAÈRES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Glichés gratis. Ha grande collecção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candieiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baguet* para moldura, olhos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.